

O PAPEL DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: DESAFIOS DO CENÁRIO EDUCACIONAL CONTEMPORÂNEO

THE ROLE OF THE TEACHER IN KNOWLEDGE CONSTRUCTION: CHALLENGES IN THE CONTEMPORARY EDUCATIONAL SCENARIO

EL PAPEL DEL DOCENTE EN LA CONSTRUCCIÓN DEL CONOCIMIENTO: DESAFÍOS DEL ESCENARIO EDUCATIVO CONTEMPORÁNEO

Vanderson Caetano da Silva¹
Vanessa Aparecida da Silva Cruz²
Jéfferson Balbino³
Elizete Alves de Lima Guedes⁴
Kyrleys Pereira Vasconcelos⁵
Fabrícia Nunes de Jesus⁶

RESUMO: O estudo analisa o papel do professor como mediador do conhecimento na prática educacional contemporânea, considerando as transformações pedagógicas, institucionais e socioculturais que atravessam o trabalho docente. Trata-se de investigação de natureza qualitativa, com objetivos exploratórios e explicativos, desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica e documental e analisada à luz da técnica de análise de conteúdo. O referencial teórico articula contribuições da pedagogia crítica, da psicologia do desenvolvimento e da sociologia da educação, com destaque para o debate sobre a construção do conhecimento e as condições concretas da docência. Os resultados indicam que a mediação pedagógica permanece categoria central para a aprendizagem significativa, embora tensionada pela intensificação do trabalho docente, pela burocratização institucional e pelas desigualdades educacionais. Conclui-se que o fortalecimento do professor como profissional intelectual e mediador qualificado depende de políticas que assegurem valorização docente, autonomia pedagógica e condições institucionais compatíveis com a complexidade da prática educativa.

1

Palavras-chave: Mediação Pedagógica. Trabalho Docente. Construção do Conhecimento.

ABSTRACT: This study analyzes the role of the teacher as a mediator of knowledge in contemporary educational practice, considering the pedagogical, institutional, and sociocultural transformations that shape teaching work. It is a qualitative investigation with exploratory and explanatory purposes, developed through bibliographic and documentary research and examined using content analysis. The theoretical framework articulates contributions from critical pedagogy, developmental psychology, and sociology of education, emphasizing the debate on knowledge construction and the concrete conditions of teaching. The findings indicate that pedagogical mediation remains a central category for meaningful learning, although it is strained by the intensification of teaching work, institutional bureaucratization, and educational inequalities. It is concluded that strengthening the teacher as an intellectual professional and qualified mediator depends on policies that ensure teacher valorization, pedagogical autonomy, and institutional conditions consistent with the complexity of educational practice.

Keywords: Pedagogical Mediation. Teaching Work. Knowledge Construction.

¹ Graduado em Letras - Língua Portuguesa pela UFAL

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais/UFMG. Professora na Universidade do Estado de Minas Gerais.

³ Doutor em História - UFPB

⁴ Psicopedagoga e Especialista em Educação Infantil pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

⁵ Doutora em Educação. Universidade dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM).

⁶ Doutora em Educação Matemática. Universidade do Estado de Minas Gerais.- Unidade João Monlevade - Minas Gerais.

RESUMEN: El estudio analiza el papel del docente como mediador del conocimiento en la práctica educativa contemporánea, considerando las transformaciones pedagógicas, institucionales y socioculturales que atraviesan el trabajo docente. Se trata de una investigación cualitativa, con objetivos exploratorios y explicativos, desarrollada mediante investigación bibliográfica y documental y examinada a la luz del análisis de contenido. El marco teórico articula aportes de la pedagogía crítica, la psicología del desarrollo y la sociología de la educación, con énfasis en el debate sobre la construcción del conocimiento y las condiciones concretas de la docencia. Los resultados indican que la mediación pedagógica permanece como categoría central para el aprendizaje significativo, aunque tensionada por la intensificación del trabajo docente, la burocratización institucional y las desigualdades educativas. Se concluye que el fortalecimiento del docente como profesional intelectual y mediador cualificado depende de políticas que garanticen la valorización docente, la autonomía pedagógica y condiciones institucionales compatibles con la complejidad de la práctica educativa.

Palabras clave: Mediación Pedagógica. Trabajo Docente. Construcción Del Conocimiento.

INTRODUÇÃO

As transformações estruturais que atravessam a sociedade contemporânea têm produzido repercussões profundas no campo educacional, exigindo revisões nas formas de compreender o ensino, a aprendizagem e o próprio trabalho docente. A expansão dos fluxos informacionais, a presença intensiva das tecnologias digitais e a reorganização das políticas educacionais têm modificado as expectativas dirigidas à escola e, por conseguinte, ao professor. Nesse cenário, torna-se insuficiente a concepção tradicional que restringe a docência à transmissão de conteúdos, emergindo com maior força a compreensão do professor como sujeito que intervém intencionalmente nos processos de produção de conhecimento.

A literatura educacional clássica já indicava que o ato de ensinar envolve mediações complexas entre sujeito, cultura e conhecimento. Na perspectiva da pedagogia histórico-cultural, Vigotski (1998) sustenta que o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos mediados socialmente, o que confere ao professor papel decisivo na organização das condições de aprendizagem. Em convergência, Freire (2021) afirma que ensinar implica criar possibilidades para a construção do saber, e não simplesmente transferi-lo, destacando a dimensão dialógica e crítica da prática pedagógica. Tais contribuições permitem compreender que a centralidade docente não se fundamenta na autoridade transmissiva, mas na capacidade de promover relações significativas entre os estudantes e os objetos de conhecimento.

Entretanto, as reconfigurações recentes do campo educacional introduzem tensões que desafiam a materialização dessa concepção. A ampla disponibilidade de informações em ambientes digitais tem alimentado discursos que relativizam a importância do professor, sugerindo que o acesso direto às fontes de informação poderia reduzir sua relevância. Todavia, conforme já indicava Dewey (1979), a experiência educativa não se limita ao contato com

informações dispersas, pois requer organização intencional, problematização e continuidade formativa. Nessa mesma direção, Saviani (2018) enfatiza que a mediação pedagógica pressupõe intencionalidade teórica e compromisso com a formação humana, elementos que não se realizam de forma automática pela simples presença de recursos tecnológicos.

Observa-se, contudo, um movimento contraditório nas políticas educacionais contemporâneas. Enquanto documentos oficiais e discursos pedagógicos reafirmam a importância do professor como mediador do conhecimento, intensificam-se mecanismos de padronização curricular, monitoramento por resultados e controle externo do trabalho docente. Tal configuração aproxima-se do que Tardif (2017) descreve como processo de complexificação e intensificação da profissão docente, no qual crescem as exigências institucionais sem que se ampliem, na mesma medida, as condições efetivas de autonomia pedagógica. Como consequência, a mediação tende a ser comprimida por práticas prescritivas que priorizam o cumprimento de metas e indicadores.

A problemática torna-se ainda mais sensível quando se consideram as condições concretas de exercício da docência. A sobrecarga de tarefas burocráticas, a fragmentação do tempo pedagógico e a persistente desvalorização social da profissão constituem fatores que incidem diretamente sobre a qualidade das intervenções educativas. Conforme analisa Nóvoa (2020), não é possível sustentar práticas pedagógicas intelectualmente densas sem reconhecer o professor como profissional que produz conhecimento sobre sua própria prática. Sob esse prisma, discutir a mediação docente implica também examinar os condicionantes institucionais que moldam o cotidiano escolar.

Diante dessas considerações, evidencia-se a necessidade de aprofundar a reflexão sobre o papel do professor na construção do conhecimento no contexto educacional contemporâneo. O presente estudo parte da seguinte questão orientadora: quais desafios se colocam ao professor para exercer, de forma efetiva, a mediação do conhecimento nas condições atuais da educação?

Define-se como objetivo geral analisar criticamente os desafios que atravessam a atuação docente enquanto prática mediadora. Especificamente, busca-se examinar as transformações recentes que incidem sobre o trabalho do professor, discutir os fundamentos teóricos da mediação do conhecimento, problematizar os efeitos das políticas educacionais sobre a autonomia docente e refletir sobre possibilidades de fortalecimento da prática pedagógica em perspectiva crítica.

A relevância desta investigação reside na necessidade de reafirmar a docência como prática intelectual, histórica e socialmente situada. Ao articular contribuições de autores

clássicos da educação com análises contemporâneas, o estudo pretende oferecer subsídios para o debate sobre a valorização do professor e para a construção de práticas pedagógicas que respondam, de modo crítico e consistente, às demandas da educação no tempo presente.

MÉTODOS

O delineamento metodológico desta investigação fundamenta-se no entendimento de que o professor como mediador do conhecimento constitui fenômeno educacional complexo, atravessado por dimensões históricas, epistemológicas, institucionais e subjetivas, o que inviabiliza sua apreensão por recortes exclusivamente quantitativos. Em razão disso, adotou-se abordagem qualitativa, considerada adequada para interpretar sentidos e significados presentes na prática docente em seu contexto social. Conforme Gil (2020), esse tipo de abordagem favorece a compreensão de fenômenos educacionais a partir dos significados construídos nos discursos e nas práticas.

Quanto aos objetivos, a pesquisa assume caráter exploratório e explicativo. É exploratória por aprofundar o debate teórico sobre a mediação docente em um cenário de rápidas transformações educacionais. Simultaneamente, é explicativa por buscar identificar fatores institucionais, políticos e formativos que condicionam o exercício da mediação pedagógica, em consonância com o que descrevem Lakatos e Marconi (2017).

4

No plano dos procedimentos, trata-se de pesquisa bibliográfica e documental. A etapa bibliográfica baseou-se em livros e artigos disponíveis em bases de dados acadêmicas. Utilizaram-se exclusivamente fontes secundárias, selecionadas segundo critérios de pertinência temática, atualidade e reconhecimento acadêmico. A técnica de tratamento das informações foi a análise de conteúdo, escolhida por possibilitar exame sistemático dos sentidos explícitos e implícitos nos textos (Gil, 2020). O processo analítico envolveu leitura exploratória, identificação de núcleos temáticos e construção de categorias interpretativas articuladas ao problema de pesquisa.

O rigor metodológico foi assegurado pela coerência entre problema, objetivos, abordagem e técnica de análise, bem como pela explicitação do percurso investigativo e pelo reconhecimento dos limites de um estudo de natureza bibliográfica e documental. Assim, a metodologia adotada mostra-se pertinente para compreender criticamente os desafios da mediação do conhecimento docente na contemporaneidade.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise realizada evidencia que a construção do conhecimento no cenário educacional contemporâneo deve ser compreendida como um processo complexo, no qual se articulam dimensões cognitivas, sociais e pedagógicas. Nessa direção, observa-se que a atuação docente permanece elemento estruturante para a organização das aprendizagens, embora frequentemente tensionada por concepções reducionistas de ensino.

Inicialmente, destaca-se que a precisão conceitual constitui requisito indispensável para a compreensão do fenômeno educativo. Conforme problematiza Werneck (2006), a polissemia presente na expressão “construção do conhecimento” tem produzido interpretações divergentes no campo educacional, ora associando-a à produção científica de novos saberes, ora vinculando-a ao processo de apropriação do conhecimento pelo estudante. Tal distinção mostra-se fundamental para evitar leituras simplificadoras que desconsiderem a especificidade de cada processo.

Sob essa perspectiva, os dados analisados indicam que a aprendizagem escolar não se confunde com a produção científica, embora ambas mantenham relação de complementaridade. Werneck (2006) sustenta que compete à escola garantir condições para o desenvolvimento da capacidade de observação, análise e julgamento crítico, enquanto a produção de novos conhecimentos permanece vinculada, em sentido estrito, à comunidade científica. Essa diferenciação reforça a centralidade do trabalho pedagógico sistematizado.

No plano epistemológico, verifica-se a permanência da influência do construtivismo nas discussões sobre ensino e aprendizagem. As contribuições da epistemologia genética evidenciam que o conhecimento resulta da interação entre sujeito e objeto, mediada pelos processos de assimilação e acomodação. Nesse sentido, a aprendizagem exige atividade intelectual do estudante, o que afasta concepções meramente transmissivas do ensino. Todavia, a literatura analisada alerta que tal atividade não implica ausência de mediação docente, mas, ao contrário, pressupõe a organização intencional de situações pedagógicas.

Essa discussão ganha novos contornos quando se consideram as transformações contemporâneas do trabalho docente. Estudos de Mancebo (2007; 2013) indicam que a docência universitária vem sendo progressivamente reconfigurada por processos de intensificação laboral, ampliação de demandas institucionais e crescente centralidade de métricas de produtividade. Tal cenário repercute diretamente na mediação pedagógica, uma vez que o tempo e a energia do professor passam a ser disputados por múltiplas exigências que extrapolam

a sala de aula. Conforme assinala a autora, o trabalho docente possui natureza imaterial e envolve forte investimento intelectual, relacional e afetivo; entretanto, a lógica produtivista tende a fragmentar essa atividade e a deslocar o foco da dimensão formativa.

Corroborando essa compreensão, observa-se que o desenvolvimento cognitivo não decorre exclusivamente da experiência espontânea. A experiência, isoladamente, não garante a formação de estruturas operatórias mais complexas, sendo necessária a intervenção pedagógica orientada. Contudo, à luz das reflexões de Mancebo, torna-se pertinente reconhecer que a qualidade dessa intervenção depende das condições institucionais oferecidas ao docente. Processos de sobrecarga, burocratização e pressão por produtividade tendem a restringir o tempo destinado ao planejamento didático e ao acompanhamento discente.

Outro aspecto recorrente nos textos refere-se à dimensão intersubjetiva do conhecimento. A partir da tradição fenomenológica, argumenta-se que a produção e a validação dos saberes dependem de formas de compartilhamento social que assegurem comunicabilidade e inteligibilidade. Werneck (2006) ressalta que, embora cada sujeito organize o conhecimento de modo singular, deve existir um núcleo de compreensão comum que permita a circulação do saber na comunidade científica e escolar, afastando interpretações relativistas radicais do construtivismo.

Nesse ponto, as contribuições de Mancebo aprofundam a análise ao evidenciar que a intensificação do trabalho acadêmico pode fragilizar espaços coletivos de reflexão pedagógica, tradicionalmente responsáveis pela socialização de saberes docentes. A redução desses espaços tende a produzir práticas mais individualizadas e menos articuladas institucionalmente, com repercussões diretas na qualidade da mediação educativa.

A interlocução com autores clássicos contribui para aprofundar a interpretação dos resultados. A leitura de Durkheim (2007) permite compreender a educação como fato social que expressa valores coletivos, o que ajuda a explicar por que determinados conhecimentos são privilegiados nos currículos oficiais. Nessa mesma direção, Arroyo (2021) chama atenção para o fato de que a mediação ocorre em contextos marcados por profundas desigualdades, exigindo do professor uma atuação sensível às condições concretas dos estudantes. Tais contribuições reforçam a ideia de que as dificuldades da mediação pedagógica não podem ser atribuídas a insuficiências individuais, devendo ser analisadas à luz das estruturas sociais e institucionais que configuram a escola contemporânea.

Observou-se também convergência na literatura quanto à necessidade de reconhecer o professor como profissional intelectual. Nóvoa (2020) sustenta que práticas mediadoras

potentes pressupõem valorização docente, formação crítica e condições institucionais favoráveis. Os dados examinados corroboram essa perspectiva ao evidenciar que a fragilização da mediação está associada à intensificação do trabalho, à precarização das condições de exercício profissional e à redução da autonomia pedagógica, aspectos que dialogam diretamente com as análises de Mancebo sobre o produtivismo acadêmico.

Em termos teóricos, o estudo reafirma a centralidade da mediação pedagógica como categoria estruturante da prática educativa. A articulação entre a pedagogia crítica, a psicologia histórico-cultural e a sociologia da educação permitiu evidenciar que a mediação constitui processo complexo, permeado por relações de poder, disputas curriculares e condicionantes institucionais. No plano prático, os resultados indicam a necessidade de políticas que ampliem a autonomia docente, reduzam a sobrecarga burocrática e fortaleçam a formação para o uso crítico das tecnologias educacionais.

Por fim, reconhecem-se limites inerentes ao delineamento adotado. Por tratar-se de investigação bibliográfica e documental, não foram incorporadas evidências empíricas provenientes da prática docente, o que poderia aprofundar a compreensão das mediações concretamente realizadas nas escolas. Ademais, a ênfase no contexto brasileiro restringe comparações internacionais mais amplas. Ainda assim, a análise realizada oferece subsídios relevantes para o debate sobre a docência contemporânea e para a formulação de políticas comprometidas com o fortalecimento do professor como mediador do conhecimento.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permitiu compreender a mediação pedagógica como dimensão estruturante da prática educativa, cuja efetividade depende da articulação entre fundamentos epistemológicos, condições institucionais e contextos socioculturais. Ao revisitar o debate teórico sobre a construção do conhecimento, evidenciou-se que a aprendizagem significativa não decorre de processos espontâneos, mas exige intencionalidade pedagógica, organização didática e presença ativa do professor como mediador qualificado.

Os resultados indicaram que a polissemia do conceito de construção do conhecimento ainda produz equívocos interpretativos no campo educacional, especialmente quando se confundem os processos de produção científica com a apropriação escolar dos saberes. Nesse sentido, a literatura analisada reafirma a função específica da escola na formação de capacidades

cognitivas superiores, ao passo que destaca a centralidade da mediação docente para a organização de experiências de aprendizagem intelectualmente fecundas.

A interlocução com a sociologia da educação e com a pedagogia crítica permitiu ampliar a compreensão do fenômeno, evidenciando que a mediação pedagógica se realiza em contextos marcados por desigualdades sociais, disputas curriculares e pressões institucionais. As contribuições de Mancebo mostraram-se particularmente relevantes ao explicitar como a intensificação e a precarização do trabalho docente incidem diretamente sobre a qualidade da mediação, limitando o tempo pedagógico, fragmentando a atividade profissional e tensionando a autonomia do professor.

Verificou-se, portanto, que eventuais fragilidades na mediação não podem ser atribuídas exclusivamente à atuação individual do docente. Antes, devem ser compreendidas no interior de um conjunto mais amplo de determinações estruturais que atravessam a escola contemporânea. Essa constatação reforça a necessidade de políticas educacionais comprometidas com a valorização do professor como profissional intelectual, com condições de trabalho compatíveis com a complexidade de sua função.

Do ponto de vista teórico, o estudo reafirma a pertinência do diálogo entre diferentes matrizes analíticas para a compreensão da docência. A aproximação entre construtivismo, psicologia histórico-cultural e sociologia da educação revelou-se fecunda para evidenciar a natureza multidimensional da mediação pedagógica. No plano prático, os achados apontam para a urgência de iniciativas que reduzam a sobrecarga burocrática, ampliem a autonomia docente e fortaleçam processos formativos críticos, especialmente no que se refere ao uso reflexivo das tecnologias educacionais.

Reconhecem-se, contudo, limites inerentes ao delineamento adotado. A natureza bibliográfica e documental da investigação restringe a apreensão das mediações concretamente realizadas no cotidiano escolar, indicando a pertinência de estudos empíricos futuros que aprofundem a análise em contextos específicos. Igualmente, a concentração no cenário brasileiro sugere a necessidade de investigações comparadas que permitam situar o debate em perspectiva internacional.

Apesar dessas limitações, considera-se que o estudo oferece contribuições relevantes para o campo educacional ao problematizar a centralidade da mediação docente em um contexto de transformações intensas no trabalho pedagógico. Reafirma-se, por fim, que o fortalecimento do professor como mediador do conhecimento constitui condição indispensável para a promoção

de uma educação crítica, socialmente referenciada e comprometida com a formação plena dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzáles. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DURKHEIM, Émile. **Educação e sociologia**. 12. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 69. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MANCEBO, Deise. **Trabalho docente e produção de conhecimento**. *Psicologia & Sociedade*, v. 25, n. 3, p. 519-526, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/QHm3LWsC7TKNC8mWBH6zTqM/abstract/?lang=pt> Acesso em 10 Fev. 2026.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 45, n. 3, 2020.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas: Autores Associados, 2018.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WERNECK, Vera Rudge. **Sobre o processo de construção do conhecimento: o papel do ensino e da pesquisa**. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 50, p. 173-196, jan./mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/yy5rBTwpjnh4mq7QWcFDwN/?lang=pt> Acesso em 10 Fev. 2026.